

Greca chama manifestantes de intolerantes

'Um contingente quis culpar o Governo pelos erros ocorridos nos últimos 500 anos'

Francisco Leali

• BRASÍLIA. O ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca, chamou ontem de intolerantes os manifestantes que protestaram em Porto Seguro no dia 22 e rebateu as críticas à organização da festa dos 500 anos.

— Um contingente de intolerantes quis culpar o Governo pelos erros ocorridos nos últimos 500 anos.

Greca elogiou a decisão do presidente Fernando Henrique de cancelar a visita ao Parque do Descobrimento,

em Santa Cruz Cabrália, o que teria evitado um confronto maior.

— Nosso presidente abriu mão de ir ao local do desembarque dos portugueses, mesmo tempo sido convidado pelos índios. Ele é um democrata. Preferiu não inaugurar o que foi feito com muito trabalho para não ser causador de mais violência.

Greca também negou estar demissionário, embora assessores do presidente no Planalto e políticos afirmem que ele sairá do Governo.

— Quem manda ministro embora é

o presidente, se quiser que eu trabalhe por ele no Congresso. Ou Deus, se eu morrer amanhã. Vocês, jornalistas, não podem me mandar embora.

Perguntado se tem o apoio do seu partido, o PFL, para permanecer no cargo, Greca usou o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), como exemplo. Disse que, nas comemorações em Porto Seguro, foi homenageado por ele.

— O senador pediu à platéia que me aplaudisse para corrigir uma injustiça, porque trabalhei dia e noite

para melhorar a situação da Costa do Descobrimento.

Responsável pela comissão organizadora dos festejos, Greca negou que as comemorações tenham sido excessivamente concentradas em Porto Seguro: lembrou a nova iluminação do Cristo Redentor, no Rio, e a abertura da exposição "Redescobrimento: Brasil + 500", em São Paulo. E não comentou a demissão do presidente da Funai, Carlos Marés, que criticou a repressão policial aos índios em Porto Seguro. ■

24/4/2000
06/04/2000
3